



8M 2022

PELA VIDA DAS MULHERES,
PELO FIM DO RACISMO E DO MACHISMO!
LUTAMOS POR COMIDA, EMPREGO, SAÚDE, EDUCAÇÃO.
BOLSONARO E IBANEIS NUNCA MAIS!



OITO DE MARÇO DE E ENTORNO



QUEM SOMOS NÓS NO 8 DE MARÇO?

Nós, mulheres, todas nós, existimos para ser felizes, para ter e cuidar da vida e não para enterrar tantas de nós, vítimas de violências. Nós, mulheres, não nascemos para morrer de fome, nascemos para trabalhar, plantar, produzir, construir, cantar, dançar... Somos raiz, plantio, enxada e escola, creche e universidade.

Nós, mulheres, nascemos para ser presidenta da República, para estudar e ensinar, sustentar a casa, as crias, dar uma mão para as amigas. Nascemos pra ser gente e gente que faz, que constrói um bairro, uma cidade, um país. Nascemos para viver com dignidade, plenitude e liberdade!

Somos periféricas, somos rurais, trabalhadoras do campo e da cidade, somos chefas de família, negras, indígenas, quilombolas, ciganas, mulheres com deficiência ou mobilidade reduzida, carcerárias, de todas as gerações e sexualidades, de povos e comunidades tradicionais. Mas também somos as maiores vítimas da ignorância, do racismo e da violência de governos que não respeitam a nossa vida nem o direito que temos sobre os nossos corpos.

Não somos massa de manobra nem voto de cabresto. Por isso, não podemos aceitar governos que não se preocupam com o desemprego, a pobreza, a falta de moradia, o despejo de famílias inteiras, com a evasão de nossas crianças e adolescentes da escola, com a fome, a miséria e a morte das nossas.



NOSSA VIDA NÃO FOI FÁCIL NOS ÚLTIMOS ANOS!

Entrando em 2022, mais um março de luta. Precisamos localizar a situação trágica que enfrentamos de um governo fascista, racista e misógino. O Brasil voltou para o mapa da fome e da miséria. Levantamento divulgado no final de 2021 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan) indica que 19,1 milhões de pessoas passam fome no país. Ainda de acordo com o mesmo estudo, a pandemia da Covid-19 agravou as condições de vida da população, deixando cerca de 116,8 milhões com algum grau de insegurança alimentar. Sabemos quem são os mais afetados: a população negra e as famílias chefiadas por mulheres. Vivemos um dos momentos mais críticos de nossa história democrática. Enfrentamos um governo que incentiva a violência, dissemina notícias falsas, insufla

o racismo, o sexismo e a LBTfobia - transfobia, tem saudades da ditadura e exalta a tortura, promove o armamento e libera o uso de todo tipo de agrotóxico. Governo que ataca os povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais de matriz africana e ciganos; é inimigo número um do meio ambiente; e negligencia a maior crise sanitária já vivida por nossa geração. Um governo autoritário e negacionista, que persegue os setores populares mais vulneráveis e os movimentos sociais.

E o cenário é de horror para as mulheres. Bolsonaro, Damare e sua base de sustentação no Congresso Nacional têm como alvo preferencial a retirada de nossos direitos. A polícia recebe licença para matar e aumentou muito o encarceramento da população negra. Os retrocessos são inúmeros, passam pelo veto ao projeto de combate à pobreza menstrual, cerceamento do debate sobre a descriminalização do aborto e dos direitos sexuais e reprodutivos, a reforma da Previdência, que, em grande medida, nos atingiu

diretamente com diversas políticas de austeridade demarcadamente racistas e sexistas.

Isso ocorre com as privatizações, com o congelamento de verbas para a Educação e Saúde/SUS, com o desmonte de políticas de saúde para as mulheres, direitos trabalhistas e sociais, com o aumento da violência doméstica na pandemia, além do impacto das mais de 630.000 vidas perdidas pela irresponsabilidade do governo negacionista na política contra vacina, adotada pelo Ministério da Saúde.

Há muitos problemas no Brasil que recaem também sobre o DF e entorno: o preço da comida, do gás de cozinha, da passagem de ônibus, a falta de atendimento nos hospitais, a falta de trabalho e moradia digna e de respeito pela nossa existência como mulheres, idosas, jovens ou ainda meninas.

Em todo canto a gente recebe um não. O governo Ibaneis reproduz a política nacional em curso quando desmonta as conquistas dos

setores populares organizados, ataca o movimento sindical e os avanços do movimento feminista e sociais. Foi desarticulada a CPI da Covid, em falas do governo e da Secretaria da Mulher do DF, não são dados encaminhamentos objetivos aos resultados alarmantes apontados pela CPI do feminicídio. As mulheres estão sendo assassinadas no DF dentro de casa à revelia da vontade e disposição do governo, que não investe na rede de prevenção, assim como nos aparelhos de combate à violência e de acolhimento daquelas que a sofrem.

Diante dessa situação, continuamos firmes na defesa da democracia contra as violências e o racismo, na luta em defesa de nossos direitos enquanto mulheres, cidadãs e trabalhadoras, na luta por um mundo de justiça social. Queremos mais mulheres na poder, para que juntas possamos continuar lutando cada dia mais por dignidade, escola, saúde, trabalho e educação, sem o fantasma da fome, da miséria e da violência física e psicológica.

PELA VIDA DAS MULHERES,
PELO FIM DO RACISMO E DO MACHISMO!
LUTAMOS POR COMIDA, EMPREGO, SAÚDE, EDUCAÇÃO.
BOLSONARO E IBANEIS NUNCA MAIS!



OITO DE MARÇO
DF E ENTORNO



O QUE MANIFESTAMOS E QUEREMOS NO 8M?

Manifestamos o direito de ser felizes e viver em famílias diversas. De esperar novamente um tempo de construção de uma sociedade não violenta!

Por água e comida boa no prato, com emprego para que sejamos respeitadas com um bom salário para custear nossas necessidades e lazer. Por uma vida com direito a passear, namorar, nos divertir com as pessoas que amamos.

Manifestamos pelo presente e pelo futuro das nossas crianças, por mais creches e escolas públicas de qualidade. Pelo direito às cotas raciais e sociais para que nossa juventude possa sim cursar uma universidade pública e ingressar em cargos públicos.

Por investimento e fortalecimento do SUS, da pesquisa, da tecnologia, da ciência, da saúde e das universidades públicas em prol do povo. Nós mulheres queremos o Judiciário e o Ministério Público democráticos para promover justiça social.

Pelo fim do monopólio da comunicação e das informações, em defesa de uma comunicação popular, que respeite a diversidade e a cultura brasileira, pelo

combate às fake news! Lutamos!

Queremos respeito e preservação da natureza, do nosso cerrado, para que a saúde e vida do planeta e a nossa, não sejam comprometidas pelos que escolhem destruí-la por dinheiro.

Somos contra a liberação do porte de armas que tem relação direta com o aumento da violência e dos feminicídios. O futuro que desejamos não é com uma arma na mão.

Manifestamos contra um governo que dificultou o auxílio emergencial, que destruiu o programa bolsa família, que nega a vacina, que despreza e debocha das mortes pela covid 19. Nós dizemos basta!

Por isso, derrotar Bolsonaro, o bolsonarismo, Ibaneis e suas políticas de morte é urgente. Seremos nós as protagonistas do levante que mudará os rumos do nosso país. Não podemos nos calar nem admitir que nos caem. Somos muitas, diversas e plurais. Por essas razões, o lema do 8 de Março de 2022 é: **"Pela vida das mulheres e pelo fim do racismo e machismo! Lutamos por comida, emprego, saúde, educação. Bolsonaro e Ibaneis, nunca mais!"** e sua presença no ato deste 8 de março, colega mulher, é indispensável.



OITO DE MARÇO DF E ENTORNO